

# Denuncia o Diretório Central de Estudantes a Ameaça de Golpe Contra as Liberdades (LEIA NA 5a. PAG.)

E' Contra os Povos Latino-Americanos a Conferência de Caracas

Landulfo Alves e Joel Presídio Pela Participação Dos Comunistas Nas Eleições



O I CONGRESSO NACIONAL DE INTELECTUAIS, realizado em Goiânia, reuniu escritores, filósofos e artistas de todos os correntes, que empreenderam a discussão dos problemas que afetam suas especialidades, firmados pela idéia comum de que é preciso unir-se e combater as influências desreguladoras e desmobilizadoras a que se vêm expondo os povos. Antônio, o escritor Jorge Amado palestrando com os delegados; Armando, o escritor uruguaiense desmobilizado, ladeado por um compatriota e um delegado argentino. Escritores de diversos países estrangeiros, especialmente convidados, deram valiosa contribuição à grande reunião dos intelectuais brasileiros.

## "MENSAGEM AOS INTELECTUAIS E AO POVO BRASILEIRO"

INTEGRA DO IMPORTANTE DOCUMENTO APROVADO NO I CONGRESSO NACIONAL DE INTELECTUAIS

Ao encerrarse o I Congresso Nacional de Intelectuais, reunido em Goiânia, os delegados dos homens de cultura de todo o país chegaram à conclusões que vão expostas na seguinte mensagem:

Nos intelectuais brasileiros, participantes do Primeiro Congresso Nacional de Intelectuais, realizado num ambiente de mútua compreensão, de irrisória liberdade de opinião e palavra, dirigimos a todos os homens de cultura e a todo o povo de Brasil.

Ao enviar-lhes, de Goiânia, nossa calorosa saudação, ao transmiti-lhes comovidamente, cheios de alegria pelo belo resultado de nosso trabalho, as conclusões de nossos debates, solicitamos seu apoio para que os esforços comuns aqui iniciados possam enriquecer, além de mais, o patrimônio cultural brasileiro.

Debatemos questões vitais de todos os campos da cultura, com a participação de cientistas, educadores, escritores, músicos, cineastas, poetas, historiadores, médicos, juristas, sacerdotes, homens de teatro, artistas plásticos, arquitetos, engenheiros, estudantes universitários, jornalistas, folcloristas, radialistas, editores.

Inspirados tão somente na familiaridade à cultura nacional, unidos pelo mesmo sentimento de responsabilidade para com o Brasil, esforçamo-nos por ouvir todas as opiniões, recolher todos os depoimentos. Tivemos presente o exemplo dos fundadores de nossa cultura, sem nos abandonarmos todavia a uma satisfação complacente ante as realizações do passado. Não nos intimidamos com as dificuldades a vencer a fim de que nossa cultura assuma a posição que lhe cabe entre as culturas do mundo.

Procuramos, como brasileiros, apreciar o que é nosso e fazer refletir, no Congresso, a fisionomia espiritual de nosso povo.

**NESTA**  
*edição*

2.º PÁG.

Se marcharmos unidos conquistaremos o salário-mínimo  
(Declaração do secretário do Sindicato dos Testes de Nitro)

3.º PÁG.

Reivindicam os motoristas 60% de aumento de passagens.

7.º PÁG.

Prontos os brasileiros para a estréia no Chile

8.º PÁG.  
Nas mãos de um monopólio lanque a eletricidade no Brasil

# Continua a Luta

## Pelo Salário-Mínimo e Contra a Carestia

Não se atemorizam os trabalhadores ante as provocações fascistas dos agentes dos americanos e de Vargas

### LÍDERES SINDICIAIS PROTESTAM CONTRA AS TROPÉLIAS POLICIAIS PRATICADAS NESTA CIDADE, EM CAMPOS E NO RECIFE

O governo de Vargas, segundo direitivos anágues, vem cometendo diversos ataques contra os sindicatos, visando a liquidar a campanha pelo salário-mínimo e o congelamento de preços. Forças policiais impediram a anunciada concentração dos trabalhadores de Campos e, em Recife, a polícia ocupou violentamente a sede dos sindicatos. No Ministério do Trabalho não se faz segredo de que violências idênticas têm sendo preparadas, para depois de Carnaval, contra o movimento sindical no Rio e em São Paulo, visando a amedrontar os trabalhadores, golpear as liberdades públicas e impedir que os operários e o povo levem avante sua campanha organizada, contra a fome e a carestia.

Parte desse plano fascista só ainda provocações, como as falsas notícias sobre perturbacões, o noticiário sensacionalista em torno do demágico Jango e até mesmo os falsos manifestos que a polícia vem espalhando em

nome dos comunistas e das organizações sindicais.

Os trabalhadores, porém, diante dessas violências e ameaças, manifestam a firme disposição dos trabalhadores, coesos em torno de seus sindicatos, falaram ontem à nossa reportagem di-

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

# IMPRENSA POPULAR

ANO VII — RIO DE JANEIRO — SÁBADO, 27 DE FEVEREIRO DE 1954 — Nº 1.735

## Firmes os Portuários Ante as Ameaças Fascistas

Carros de assalto e numerosas patrulhas não impedem que os trabalhadores mantenham sua atitude de protesto — Mesmo sob ameaça de ser metralhado, um guindasteiro abandona o trabalho

Mais de 100 soldados e oficiais do Batalhão

de Infantaria Blindada, divididos em vários pelotões, foram ontem, mobilizados pelo Governo para forjar portuários a fazer a descar-

ga de armamento do navio lanque «Del Alba» e o transporte de carvão para a Central do Brasil.

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)



Deputado Joel Presídio

## Não se Pode Impedir que O PCB Participe das Eleições

OPINAM NESSE SENTIDO O SENADOR LANDULFO ALVES, DO PTB, E O DEPUTADO JOEL PRESÍDIO, DO PDC

deputado Joel Presídio.

O sr. Landulfo Alves declarou que "o caminho dos comunistas deve ser o de ajudar a solução dos problemas econômicos do país. Considera, ainda, que, como cidadãos no pleno gozo dos direitos políticos, lhes assiste a faculdade de disputar as eleições, votando nos candidatos de sua preferência e entrando em entendimentos com outras forças políticas para a defesa de pontos-de-vista democráticos e nacionalistas".

Frisou, por fim, o parla-

mentar balano (PTB), que não se pode impedir a ninguém de prestar relevantes serviços ao Brasil, como fizermos os comunistas no campo do petróleo, ao lado de patriotas de todos os tendên-

### LEGALIDADE DO PCB

Por sua vez, o sr. Joel Presídio reiterou sua opinião favoravelmente à legalidade do Partido Comunista do Brasil. Quanto a união de todas as forças progressistas para invi-

tar o adiamento.

### FOGO NA ROUPA OU NO REICHSTAG?

E

STAVA o deputado Lucio Bittencourt, preparando um discurso contra a interferência de determinados chefes militares em assuntos de competência dos partidos e do parlamento. O motivo de tal pronunciamento prendeu-se à série de anomalias ligadas à preparação golpista que se seguiu à publicação das primeiras notícias sobre o famoso memorial dos coronéis.

Ontem à tarde, na Câmara, o Sr. Lucio Bittencourt foi procurado pelo Sr. Vieira Lins, vice-líder em exercício da liderança da maioria. O Sr. Vieira aconselhou o Sr. Lucio Bittencourt no sentido de "deixar para mais

tardar" seu protesto. Achava substituto do Sr. Capanema que as palavras do Sr. Lucio Bittencourt, presidente da Comissão de Justiça, "lanciam lenha na fogueira". O Sr. Lucio Bittencourt parece ter concordado com o adjamento.

Tentando, através de suas considerações, obter uma conciliação entre lobos e cordeiros, o líder da maioria, ao mesmo tempo, reconhece a existência de uma fogueira na política nacional. Foi usando justamente o fogo que os nazistas incendiaram o Reichstag, como provocação para o desencadear do golpe de Hitler.

Continua a luta

### FAZ A "PRAVDA" O BALANÇO DA CONFERÊNCIA DE BERLIM

## A URSS Prosseguirá Seus Esforços Pelo Relaxamento da Tensão Internacional

A propósito da recente Conferência dos Ministros das Relações Exteriores dos Quatro Grandes realizada em Berlim, o jornal "Pravda" publicou o seguinte editorial:

A CONFERÊNCIA dos quatro ministros, em Berlim, acabou de se encerrar depois de ter sido durante cerca de um mês, o centro de interesse da opinião pública mundial. Esta emprestava à conferência a maior importância, esperando que o encontro dos quatro ministros em torno da mesa das negociações contribuiria para a solução dos importantes problemas internacionais, e favorecer assim a causa da paz e da cooperação entre os povos.

A troca de pontos de vista em Berlim contribuiu para esclarecer as posições de cada uma das nações representadas. As divergências se precisaram. Ao mesmo tempo apareceram mais claramente as metódicas que era preciso "dar" e os meios a pôr em uso para chegar-se a um acordo; sob a condição, porém, de que as partes interessadas demonstrem boa vontade.

### CONCLUIDOS IMPORTANTES ACORDOS

São importantes, seu dúvida, os acordos concluídos na Conferência. Primeiramente, foi decidido que os governos dos Estados Unidos, França, Inglaterra e da União Soviética tomarão medidas no sentido de contribuir para uma solução positiva do problema do desarmamento ou, pelo menos, à sua redução substancial.

Segundo: um acordo foi firmado para a realização, em Genebra, de uma Conferência dos representantes dos Estados Unidos, França, Inglaterra, União Soviética, República Popular Chinesa e dos países diretamente interessados nos problemas que ali serão discutidos.

Essa Conferência está convocada para auxiliar a solução definitiva da questão coreana e para estudar a questão do restabelecimento da paz na Indochina. E, finalmente, os quatro ministros levaram a efeito uma completa troca de pontos de vista sobre o problema alemão, questões referentes à segurança europeia e também sobre o problema austriaco.

Não lograram os ministros concordar um acordo sobre as questões que, é claro, não foram, nem por isso, retiradas da ordem do dia.

Por certo que os resultados da Conferência de Berlim poderiam ter sido infinitamente mais satisfatórios se as delegações ocidentais, particularmente a delegação americana, tivessem se mostrado dispostas a resolver os problemas internacionais chegados ao ponto de amadurecimento, através de acordos aceitáveis por todos e não somente por uma das partes interessadas.

Sabese, entretanto, que, ao par, para Berlim a delegação americana havia recebido instruções diametralmente opostas a esse objetivo. Esse fato, necessariamente, deveria repercutir de forma lamentável sobre os trabalhos da Conferência de Berlim. A tosca política de fórum não tem a menor oportunidade de êxito quando se procura aplicá-la a Estados iguais em direitos e independentes.

A delegação soviética, em Berlim, esforçou-se por concluir acordos que, sem lesar os interesses de ninguém, fossem aceitáveis para todos e conformes aos interesses de todas as nações, grandes e pequenas, constituindo uma garantia para a paz e a segurança dos povos.

A delegação soviética apresentou uma série de propostas, constituindo um vasto programa de ação concreta, visando a diminuir a tensão internacional e solucionar os problemas em litígio. (Conclui na 2ª página).

Continua a luta

COMO TODOS OS ANOS, a cidade foi decorada para o carnaval. Mas, também, como é de praxe, a Praça da Sé mostrou uma prova do seu visível mau gosto. Figuras como a que se vê acima, na Avenida Rio Branco, são laudadas, mas se pode saber ao certo o que representam, e nem mesmo as cores são adequadas à época: são amarelas, pálidas, tal qual está ficando o carnaval sob o governo de Vargas.

Continua a luta

# O Caminho da Revolução Cultural

ASTROJILDO PEREIRA

Por motivo independente da minha vontade, sai com grande alvoroço este artigo, que é uma continuação daquele que se publicou aqui a 14 de janeiro último. Afirmamos que o caminho da revolução anticolonial e anti-imperialista, apontado pelo Programa do P.C.B., é também o caminho de uma verdadeira revolução cultural. Não é difícil compreender-se o que isto significa.

Já sabemos que a situação é atraso em que vive o povo brasileiro tem a sua causa fundamental no próprio regime de latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo americano. Pode-se acrescentar que o atraso econômico é termo gênero do atraso cultural. A ignorância, o obscurantismo, o analisismo são armas de exploração e opressão que os imperialistas ligados ao imperialismo luso utilizam para manter o país na situação em que se encontra — situação de miséria e atraso crescente.

Eis por que a luta revolucionária de todo o povo brasileiro para libertar-se do atual regime econômico e político é, ao mesmo tempo, necessariamente, uma luta revolucionária para libertar o atraso cultural as grandes massas da população brasileira.

Só um governo revolucionário — o governo revolucionário da libertação nacional, que substituirá no poder a camarilha de Vargas — poderá encarar com espírito prático e sistemático, toda uma série de medidas, que tenham em vista elevar o nível cultural do povo brasileiro — a liquidação do analisismo, a multiplicação de escolas, primárias e cursos de alfabetização, a ampliação dos estabelecimentos de ensino secundários, universitário e profissional, a ajuda efetiva aos estudantes necessitados e aos jovens diplomados, melhores condições de trabalho para os professores, estimular as atividades literárias, artísticas, técnicas e científicas no caráter pacífico, ampla liberdade de pensamento, de cultura, de imprensa, de liberdade de associação, etc., etc.

Tais medidas — perfeitamente exequíveis, mas só excepcionais em seu conjunto por um governo que esteja de fato interessado em promover a elevação do nível cultural das grandes massas do povo — interessam a todos o novo, evidentemente, mas interessam muito em particular aos intelectuais de todas as setores de atividade cultural, aos homens de letras, de ciência e de artes, aos professores, aos técnicos, aos que exercem profissões liberais.

## ESTADOS JORNALIS

NAO HA SAIDA PARA ELES

Com o título «Liderança Deependente» o sr. Geraldo Rocha publica no «O Mundo» um artigo mecenáceo. Diz:

«Os Estados Unidos controlam a passos largos para a crise econômico-financeira que ameaça o predominio da finança lusófona, no intercâmbio do mundo contemporâneo.»

Cita dados e fatos, corroborando que é isto mesmo. Mas o que o descreve é o que diz que as armas atómicas representam «experiências científicas sem qualquer provável prático, nem mesmo o de intimidação do provável inimigo, já de posse de misteriosos segredos que o conseguido pelas experiências americanas.»

Vera o sr. Geraldo Rocha (que parece estar mecenáceo com isso) já não há saída para o Imperialismo americano. E não há mesmo, nem para ele nem para os governos que se aventurem nas armas e nos dólares lusófonos.

### BOULANGERZINHO BRONCO

O sr. Osório Borba, que compõe o caráter da chamada «elite militar» e teve a coragem de denunciá-la, escreveu ontem no «Diário de Notícias» mais um artigo a respeito. Um troço:

«O que os democratas daquela categoria consideram hoje a evolução do regime é a pura e simples cura, que se ensina, de efeitos morais sobre os homens. O que é preciso é que cada um saiba no episódio da substituição dos ministros, incluindo a autoridade do chefe do Executivo — não é o caso de discutir a pessoa que encarna no momento essa autoridade — tornando-o mere fantochete do querido Boulangerzinho bronco que em dado momento usurpou os poderes extra-constitucionais de sua própria classe.»

Em resumo, trata-se uma vez mais, de um passo para abrir caminho à ditadura militar fascista que Vargas encarnou em 1937.

### ANEDOTA

«Tendo recebido a incumbência de lugar para o Ministro da Guerra, um oficial de gabinete do atau Ministro da Guerra, que é o que é? — disse o telefonista. — O general José Nóbis da Costa está? O ministro, encalhado, puxa o seu casaco e responde: — Não é José Nóbis, é Zemblo, rapaz... — que afirma ser intelectual. — Ele não tem nenhuma intimidade com ele...»

### FAUTA DE AUTORIDADE

Em entrevista ao «Diário da Noite», o general Canrobert, que está solidário com o memorial dos coronéis (puderal), declara como um pontífice:

«...a crise maior, no momento, é a falta de autoridade dos homens públicos. Vários têm sido os casos de chefes desarrumados pelos seus auxiliares, sem nenhuma reação, fato que concerne cada vez mais para o desmoronamento da moral administrativa.»

### DEPLORAVEL SUBVERSÃO

Comentando o discurso de Zenóbio na Pesta da Guerra, escreve o «Diário de Notícias» em editorial:

«Nada deveria ter esquecido que se trata de outra guerra, de que os três países independentes da Europa, na qual se fazem direitos, fazem justiça. Nem sequer examinou devidamente aquilo. Nem termos em que falou, o chefe do Exército ceararia jurar fielmente suas poderes constituidos condicionalmente, tanto é, mediante o entendimento de tal ou qual extensão, que o que significaria uma desplorável subversão.»

Apenas uma retificação: parecerá, não, é uma subversão.

## Surrado o Aggressor

NILOPOLIS 25 (Do correspondente) — O sapateiro Aristóteles Silva, empregado numa oficina situada à Avenida Mirandela, nesta cidade, abriu fogo pelo lado do dr. Arlindo dos Santos Fernandes, português, proprietário do Cine e Bar do Ponto, ter prostrado o seu pa-

trado para cobrar uma dívida de Cr\$ 63.000 dirigiu-se ao referido estabelecimento, onde verbo-ro o procedimento do lusitano O sr. Arlindo repeliu a admoestação. Ambos entraram em luta e, finalmente, o sapateiro caiu prostrado por uma paulada.

Accessível ao povo em geral a instrução em todos os graus, tornando-se a cultura espiritual um bem de todos e não apenas o privilégio de supostas «clases», o resultado já se sabe qual será, em tempo não muito longo — a alfabetização de milhões e milhões de brasileiros, a elevação de milhões e milhões a um nível de cultura que reclamará drágicas de livros cada vez mais altas, que possibilitará a multiplicação por duas a parte do território brasileiro de salas de teatro, de concertos e de clínicas, que permitirá a criação e ampliação de bibliotecas de todos os tipos, que exigirá a organização de museus e centros de estudos científicos, artísticos e literários, que instalará na formação de novos e novos meios, métodos e sistemas de divulgação e democratização da cultura. Tudo isso, bem entendido, sem prejuízo — pelo contrário! — do aprofundamento e da especialização de tais e tais ramos do conhecimento, da filosofia, da ciência, da literatura, da arte e da técnica.

Libertas as grandes massas das travas de ignorância e do obscurantismo, não é difícil prever que se apoderarão delas uma verdadeira fonte de saber, uma sede insaciável de cultura. Quem duvida disso que busque informações sobre os progressos da cultura já alcançados no URSS, nas Democracias Populares, na China Popular. E, qualquer coisa de extraordinário, um movimento de amplitude sem paralelo em nenhum país capitalista mesmo em épocas de maior progresso cultural, e suas possibilidades de crescimento expandindo sem conhecem limites nem barreiras. Os observadores honestos, que não se deixam embalar pela propaganda caluniosa dos escrivães a serviço do imperialismo, sabem que essa é a verdade grandiosa e que lá agora a URSS se encontra na vanguarda mundial da ciência, da arte, da literatura e da técnica.

Devemos ainda considerar que a libertação cultural das massas populares, pondo seu talento a serviço da maioria — a luta por uma cultura racional liberta do atraso, do obscurantismo e da opressão.

Na proximidade mais e mais a sua ciência, a sua arte e o seu talento as causas da infelicidade — a luta por uma cultura racional liberta do atraso.

Não logue fora o seu sapato velho Concertos garantidos à Rua São Lourenço, 119. — Soa inteira ou meias solas, com rapidez e garantia. — Telefone: 3032 — NITERÓI

### CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA

### CONFÉRENÇA DOS CINCO, COM A CHINA POPULAR

O governo soviético propôs a reunião dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Inglaterra, Estados Unidos, U.R.S.S. e da República Popular da China para a discussão das questões internacionais ilícitas. Sem dúvida, a reunião de tal Conferência contribuirá para diminuir a tensão internacional e eliminar as dificuldades que entravam actualmente a solução da questão europeia e de outras questões internacionais. Essa proposta visava a remediar uma situação anormal, que vem servindo de pretexto a que certos países, fazendo labirinto razão das radicais modificações surgidas na Ásia, e que têm sua expressão na criação da República Popular da China, tentem convidá-la nessa região do mundo, como estivessem ainda no século XIX.

A proposta soviética de uma Conferência dos Cinco levou no mundo inteiro tão vasta repercussão, que as potências ocidentais não poderiam rejeitá-la pura e simplesmente. E assim, após longos debates, foi concluído o acordo sobre a reunião, em Genebra, de uma Conferência com a participação da República Popular da China. Aceitando o valor dessa decisão, o jornal italiano «Stampa» dizia: «Essa decisão se reveste de enorme importância; por si só seria suficiente para justificar a reunião da Conferência de Berlim. Essa mesma jornal acentua em seguida, que esses a participação da Ásia impossível fazer reinar a ordem e a paz no mundo inteiro e que a Ásia não poderia participar sem a China.»

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA

# ESTADO DO RIO

## “Se Marcharmos Unidos Conquistaremos o Salário - Mínimo”

DECLARAÇÕES DE ERNESTO EZEQUIEL, SECRETARIO DO SINDICATO DOS TEXTOS — HOJE, IMPORTANTE REUNIÃO DA COMISSÃO INTERSINDICAL DE NITERÓI E S. GONÇALO

Reune-se hoje, às 9 horas da manhã, na sede do Sindicato dos Textos de Niterói, a Comissão Intersindical de Niterói e São Gonçalo. Será debatido neste encontro a campanha pela conquista do novo salário-mínimo nos dois municípios.

CLUTAS MAIS DECISIVAS

O sr. Ernesto Ezequiel de Matos, secretário do Sindicato dos Textos e membro da Comissão Intersindical fez-nos

as seguintes declarações sobre a campanha pelo novo salário-mínimo. — Na reunião de hoje tiraremos as medidas para a intensificação da

nossa luta para a conquista do salário-mínimo de Cr\$ 2.400,00. Em todos os pontos do país a classe operária tem se levantado em combates, concentração e outros protestos, numa demonstração de que se encontram disposta a conseguir o novo salário-mínimo. Se marcharmos unidos e conscientes de que o novo salário-mínimo nada mais é do que um direito nosso e se organizarmos poderosas demonstrações populares, não temos dúvida, a vitória será nossa.

VIOLÊNCIAS CONTRA O POVO

Sobre a dissolução da concentração dos operários caminhantes pelo polícia local, declarou-nos o sr. Ernesto Ezequiel: «Deixamos aqui o nosso indignado protesto contra as violências policiais levadas a efeito contra nossos companheiros de Campos. Não se justificam estes atos de violências contra o povo, pois não lutamos pelo novo salário-mínimo por simples prazer, mas porque torna-se indispensável e urgente uma revisão geral em nossos salários para podermos enfrentar esta situação calamita que atravessamos.»

CONGELAMENTO DOS PREÇOS

Proseguindo em sua declaração, disse-nos o sr. Ernesto Ezequiel: «A partir do novo salário-mínimo torna-se necessário o imediato congelamento dos preços, pois do contrário a cada vez valerá um novo salário-mínimo. Esta é uma conclusão lógica e

inevitável.»

DESLADEIRA EM MARAMBAIA

ITABORAI, 26 (Do correspondente) — Quando se dirigiu para a Rua Bonito, o carro particular 3-31-21, chapéu R. J., de Rio Bonito, mas imediatamente de Marambaia, neste município, chocou-se contra uma carreta da E.D.E.R. Em consequência ficaram feridos os seguintes passageiros: Alberto Ribeiro Hermeto, Joaquim de Almeida Carvalho e Dna. Maria de Lourdes Rodrigues. O motorista do carro sinistrado, Alberto Herdy, acha-se em estado grave.

CLASSIFICADOS DO ESTADO DO RIO

Médicos

# IMPRENSA POPULAR

Diretor:

PEDRO MOTTA LIMA

Telefone: 22-4236

VENDA AVULSA

Número do dia: . . . . . 1,00

Número atrasado: . . . . . 1,00

ASSINATURAS

1 ano: . . . . . 200,00

6 meses: . . . . . 120,00

3 meses: . . . . . 70,00

EXTERIOR

1 ano: . . . . . 300,00

6 meses: . . . . . 180,00

3 meses: . . . . . 100,00

SUCURSAL EM SAO PAULO

Rua dos Estudantes nr. 84, sala 29.

SUCURSAL EM NITERÓI

Rua Visconde do Uruguai nr. 104, sala 500 Sobrado.

Redação e Administração

RUA GUSTAVO LACERDA 19

RIO DE JANEIRO

## Está Para Ruir a Matriz de Nova Iguaçu

NOVA IGUAÇU, 25 (Do correspondente) — Espera-se a qualquer momento que a matriz desta cidade venha abaixo. E que a mesma, situada na Avenida Marechal Floriano, esquina com a Travessa Mariana de Moura, apresente diversas Rachaduras

mas perigosas que poderão causar o seu desabamento. As autoridades locais interditaram não só a igreja como a rua em que está situada.

Além, a interdição do tempo já se fazia sentir há tempos, de que vez que não satisfazia os mínimos requisitos de higiene estabelecidos pelas autoridades sanitárias.

### CLASSIFICADOS DO ESTADO DO RIO

Médicos

Dr. JOSE IGNACIO ROMERO DR.

MEDICINA E CIRURGIA GERAL

Especialista em Cirurgia das Glandulas e Doenças das Glândulas, Ovarios, Útrulas, Garganta — Óticas e Operações de Amígdalas.

DR. HUIK DE CAXIAS

Consultoria: Av. Plínio Corrêa, 187; Residência: Rua Belisário Penna

Dr. ALBRECHT DE ARAUJO ROMAO

Clinica Medicina e Exames de Laboratório PETROPOLIS

Av. Amaral Peixoto, 176 — 2º andar — Sala 210 — Tel. 26-2600 — Dr. Marcelino Magalhães, 38 — Fones

Dr. Waldemar Ferreira Ginecologista NITERÓI

Av. Amaral Peixoto, 176 — 2º andar — Sala 210 — Tel. 26-2600 — Dr. Ariston Curti Coriat Dentaduras e todo serviço dentário PETROPOLIS

Rua Washington Luiz, 131 — Sobrado

Anacleto Afafate V. A. DOS SANTOS Casimiro Lima e Tropical PETROPOLIS

Casimiro sob medida — Av. Antônio Coutinho, 21 — Sobrado — Sala 1 e 5 — Tel. 26-2600 — Estado do Rio

Advogado Jose Peixoto Filho Casas, Civil — Criminosos — Comerciais — Trabalhistas Escritório Praça Duque de Caxias, 1 — Sala 2 EDIFÍCIO MELO Diariamente das 8 às 16 horas

Dr. Ariston Curti Coriat Dentaduras e todo serviço dentário PETROPOLIS



## Cartas dos leitores

### "VANJA LEVOU NOSSA ARTE A PÁTRIA DO SOCIALISMO"

Na edição do Rádio, 20 de fevereiro último, na seção «Mexerixos da Cauípe»

### MAIS UMA ESCOLA PARA O ENGENHO DA RAINHA

Uma das grandes necessidades do Engenho da Rainha é a melhoria da escola existente e a criação de mais uma. O único estabelecimento escolar da Prefeitura ali existente é uma escola primária, onde não é nem instruído o cursinho completo, indo só até a 3ª série. Essa escola tem no alto de um morro, e Hernezejido de Barros. Não tem capacidade suficiente nem para as crianças em idade escolar existentes no morro, assim, não, e de difícil acesso. Há, portanto, a necessidade de mais uma escola para o bairro. A própria escola existente é um problema. Já por causa das dificuldades que ela está submetida, as professoras não conseguem fazer com que funcione com regularidade e é tanta a quanto poder rende-se que a Prefeitura prestasse uma maior assistência, possibilitando a que essas abnegadas jovens renascessem o seu sonho de achar o analfabetismo naquele morro. Entre-

CARLOS P. SILVA

nhas, diz: «Vanja Orico, artista brasileira que vocês, certamente conhecem, cantou na poucos dias na Rússia. O fato tem sido comentado no meio radiográfico. A mim, porém, não espantou. Eu já conhecia as ideias políticas de Vanja.

Eu vou responder a essa Candinha, mexeriqueira da «Revista do Rádio». O que será que a Candinha entende por ideias políticas? Por acaso ser uma partidária da paz do porte de Vanja Orico, ou é que a faltaria de material escolar, a falta de professores e a miséria em que vivem os moradores, impedindo muitas vezes que os filhos comprem um uniforme para poder, com aquele dinheiro comprar um pouco de comida e também vestindo a que muitos garotos deixam a ir à escola para se tornarem engraxates ou vendedores de amendoim, pois do contrário passariam fome em vista dos baixos salários, e ganham seus.

Não há outras escolas nas proximidades. As que mais rico ficam já estão situadas no Bairro de Terra Nova, distantes, portanto. São as escolas Ceará e Maranhão. E necessário por isso, que o povo do Engenho da Rainha, compareça a necessidade da criação de mais uma escola e exija da Prefeitura a execução dessa medida.

CARLOS P. SILVA

### UM PRÊMIO PARA OS LEITORES

#### ESCREVA UMA CARTA E GANHE UM LIVRO

A IMPRENSA POPULAR premiará semanalmente o leitor que enviar a melhor correspondência. O prêmio oferecido será um livro do autor conhecido. As correspondências para concorrerem deverão ser enviadas à IMPRENSA POPULAR — Seção Cartas dos Leitores — Rua Gustavo Lacerda, 19 — Sobrado — Distrito Federal.

Todos os domingos será publicado o resultado sumário do concurso, devendo os premiados, no Distrito Federal, procurarem o prêmio em sua redação enquantos os do interior o receberão pelo Correio.

Uma correspondência para que ofereça interesse a um diário noticioso deve seguir determinadas regras:

A carta deve ter como base uma denúncia. Relatar um fato novo ou um

aspecto novo de um assunto em foco, a não ser que se trate de um assunto importante de permanente interesse.

A carta, ao dar uma notícia, deve dizer o que aconteceu, com quem, quando, onde, e se possível, por quem e como. Se o leitor não tem conhecimento de alguns desses dados não fica impedido de nos escrever, pois a reportagem do jornal se encarregará de completá-los.

representando as maiores correntes de opinião.

Dona Candinha, você diz

em seu mexerico referindo-se a Vanja Orico: «Artista brasileira que certamente vocês conhecem». Sim, dona Candinha mexeriqueira chora por ter que destruir seus sonhos, luta para que o luto e as lágrimas não lhejam conta de nossa Pátria em benefício dos monopólios americanos; reconhece o próprio Rio Laren.

E para demonstrar alguma utilidade do es-

dor de goma, homossexual do Departamento de Estado.

Vanja cantou no União Soviética, e, realmente, isso não é motivo para que ninguém se espante, pois a cortina de ferro da Rússia é no país dos McCarthy, dos linchadores de negros. A prova mais recente disso é que um condenado escritor brasileiro, o insuspeito sr. José Lins do Rego, não pôde ir aos Estados Unidos visitar sua filha porque em determinada época da sua vida se manifestara contra o fascista Franco, ditador que ensanguentou a Espanha. Também sabia disso, dona Candinha?

FERRAZ

A Pátria do Socialismo!

Nós temos a grande felicidade de ser conhecidos naquela parte do mundo onde não há cortinas de ferro como quem querem fazer os assassinos do Pentágono, massacradores de povos e jogadores de bombas bacteriológicas e os mase-

nhos, que o Brasil, que o mundo inteiro conhece.

Vanja levou a nossa arte

A Pátria do Socialismo!

Nós temos a grande felicidade de ser conhecidos naquela parte do mundo onde não há cortinas de ferro como quem querem fazer os assassinos do Pentágono, massacradores de povos e jogadores de bombas bacteriológicas e os mase-

nhos, que o Brasil, que o mundo inteiro conhece.

O certo é que cada vez mais galas ou uma

homenagem a Vanja, tem empolgado grandes plateias, não apenas a brasileira, mas a de outros países, que exigem a presença do extraordinário artista.

Vanja, agora é, apesar de tudo, não se considera um artista completo. Estuda muito.

Está sempre procurando executar uma peça nova e é a única vez trazendo um emoto-péptodo.

Recentemente Edu esteve no Uruguai. Lá empoçou como sempre e está de volta, esperando

com cento de harmonicas de boca.

O certo é que cada vez mais galas ou uma homenagem a Vanja, tem empolgado grandes plateias, não apenas a brasileira, mas a de outros países, que exigem a presença do extraordinário artista.

Vanja, agora é, apesar de tudo, não se considera um artista completo. Estuda muito.

Está sempre procurando executar uma peça nova e é a única vez trazendo um emoto-péptodo.

Recentemente Edu esteve no Uruguai. Lá empoçou como sempre e está de volta, esperando

com cento de harmonicas de boca.

O certo é que cada vez mais galas ou uma homenagem a Vanja, tem empolgado grandes plateias, não apenas a brasileira, mas a de outros países, que exigem a presença do extraordinário artista.

Vanja, agora é, apesar de tudo, não se considera um artista completo. Estuda muito.

Está sempre procurando executar uma peça nova e é a única vez trazendo um emoto-péptodo.

Recentemente Edu esteve no Uruguai. Lá empoçou como sempre e está de volta, esperando

com cento de harmonicas de boca.

O certo é que cada vez mais galas ou uma homenagem a Vanja, tem empolgado grandes plateias, não apenas a brasileira, mas a de outros países, que exigem a presença do extraordinário artista.

Vanja, agora é, apesar de tudo, não se considera um artista completo. Estuda muito.

Está sempre procurando executar uma peça nova e é a única vez trazendo um emoto-péptodo.

Recentemente Edu esteve no Uruguai. Lá empoçou como sempre e está de volta, esperando

com cento de harmonicas de boca.

O certo é que cada vez mais galas ou uma homenagem a Vanja, tem empolgado grandes plateias, não apenas a brasileira, mas a de outros países, que exigem a presença do extraordinário artista.

Vanja, agora é, apesar de tudo, não se considera um artista completo. Estuda muito.

Está sempre procurando executar uma peça nova e é a única vez trazendo um emoto-péptodo.

Recentemente Edu esteve no Uruguai. Lá empoçou como sempre e está de volta, esperando

com cento de harmonicas de boca.

O certo é que cada vez mais galas ou uma homenagem a Vanja, tem empolgado grandes plateias, não apenas a brasileira, mas a de outros países, que exigem a presença do extraordinário artista.

Vanja, agora é, apesar de tudo, não se considera um artista completo. Estuda muito.

Está sempre procurando executar uma peça nova e é a única vez trazendo um emoto-péptodo.

Recentemente Edu esteve no Uruguai. Lá empoçou como sempre e está de volta, esperando

com cento de harmonicas de boca.

O certo é que cada vez mais galas ou uma homenagem a Vanja, tem empolgado grandes plateias, não apenas a brasileira, mas a de outros países, que exigem a presença do extraordinário artista.

Vanja, agora é, apesar de tudo, não se considera um artista completo. Estuda muito.

Está sempre procurando executar uma peça nova e é a única vez trazendo um emoto-péptodo.

Recentemente Edu esteve no Uruguai. Lá empoçou como sempre e está de volta, esperando

com cento de harmonicas de boca.

O certo é que cada vez mais galas ou uma homenagem a Vanja, tem empolgado grandes plateias, não apenas a brasileira, mas a de outros países, que exigem a presença do extraordinário artista.

Vanja, agora é, apesar de tudo, não se considera um artista completo. Estuda muito.

Está sempre procurando executar uma peça nova e é a única vez trazendo um emoto-péptodo.

Recentemente Edu esteve no Uruguai. Lá empoçou como sempre e está de volta, esperando

com cento de harmonicas de boca.

O certo é que cada vez mais galas ou uma homenagem a Vanja, tem empolgado grandes plateias, não apenas a brasileira, mas a de outros países, que exigem a presença do extraordinário artista.

Vanja, agora é, apesar de tudo, não se considera um artista completo. Estuda muito.

Está sempre procurando executar uma peça nova e é a única vez trazendo um emoto-péptodo.

Recentemente Edu esteve no Uruguai. Lá empoçou como sempre e está de volta, esperando

com cento de harmonicas de boca.

O certo é que cada vez mais galas ou uma homenagem a Vanja, tem empolgado grandes plateias, não apenas a brasileira, mas a de outros países, que exigem a presença do extraordinário artista.

Vanja, agora é, apesar de tudo, não se considera um artista completo. Estuda muito.

Está sempre procurando executar uma peça nova e é a única vez trazendo um emoto-péptodo.

Recentemente Edu esteve no Uruguai. Lá empoçou como sempre e está de volta, esperando

com cento de harmonicas de boca.

O certo é que cada vez mais galas ou uma homenagem a Vanja, tem empolgado grandes plateias, não apenas a brasileira, mas a de outros países, que exigem a presença do extraordinário artista.

Vanja, agora é, apesar de tudo, não se considera um artista completo. Estuda muito.

Está sempre procurando executar uma peça nova e é a única vez trazendo um emoto-péptodo.

Recentemente Edu esteve no Uruguai. Lá empoçou como sempre e está de volta, esperando

com cento de harmonicas de boca.

O certo é que cada vez mais galas ou uma homenagem a Vanja, tem empolgado grandes plateias, não apenas a brasileira, mas a de outros países, que exigem a presença do extraordinário artista.

Vanja, agora é, apesar de tudo, não se considera um artista completo. Estuda muito.

Está sempre procurando executar uma peça nova e é a única vez trazendo um emoto-péptodo.

Recentemente Edu esteve no Uruguai. Lá empoçou como sempre e está de volta, esperando

com cento de harmonicas de boca.

O certo é que cada vez mais galas ou uma homenagem a Vanja, tem empolgado grandes plateias, não apenas a brasileira, mas a de outros países, que exigem a presença do extraordinário artista.

Vanja, agora é, apesar de tudo, não se considera um artista completo. Estuda muito.

Está sempre procurando executar uma peça nova e é a única vez trazendo um emoto-péptodo.

Recentemente Edu esteve no Uruguai. Lá empoçou como sempre e está de volta, esperando

com cento de harmonicas de boca.

O certo é que cada vez mais galas ou uma homenagem a Vanja, tem empolgado grandes plateias, não apenas a brasileira, mas a de outros países, que exigem a presença do extraordinário artista.

Vanja, agora é, apesar de tudo, não se considera um artista completo. Estuda muito.

Está sempre procurando executar uma peça nova e é a única vez trazendo um emoto-péptodo.

Recentemente Edu esteve no Uruguai. Lá empoçou como sempre e está de volta, esperando

com cento de harmonicas de boca.

O certo é que cada vez mais galas ou uma homenagem a Vanja, tem empolgado grandes plateias, não apenas a brasileira, mas a de outros países, que exigem a presença do extraordinário artista.

Vanja, agora é, apesar de tudo, não se considera um artista completo. Estuda muito.

Está sempre procurando executar uma peça nova e é a única vez trazendo um emoto-péptodo.

Recentemente Edu esteve no Uruguai. Lá empoçou como sempre e está de volta, esperando

com cento de harmonicas de boca.

O certo é que cada vez mais galas ou uma homenagem a Vanja, tem empolgado grandes plateias, não apenas a brasileira, mas a de outros países, que exigem a presença do extraordinário artista.

Vanja, agora é, apesar de tudo, não se considera um artista completo. Estuda muito.

Está sempre procurando executar uma peça nova e é a única vez trazendo um emoto-péptodo.

Recentemente Edu esteve no Uruguai. Lá empoçou como sempre e está de volta, esperando

com cento de harmonicas de boca.

O certo é que cada vez mais galas ou uma homenagem a Vanja, tem empolgado grandes plateias, não apenas a brasileira, mas a de outros países, que exigem a presença do extraordinário artista.

Vanja, agora é, apesar de tudo, não se considera um artista completo. Estuda muito.

Está sempre procurando executar uma peça nova e é a única vez trazendo um emoto-péptodo.

Recentemente Edu esteve no Uruguai. Lá empoçou como sempre e está de volta, esperando

com cento de harmonicas de boca.

José Siqueira em Paris

**Fará mais conhecida na França a música brasileira**

Vai dirigir a Orquestra Nacional e dar três cursos no Conservatório de Paris

PARIS, 26 (AFP) — O maestro brasileiro José Siqueira se encontra nesta Capital, onde fará conhecer a música brasileira em seus diversos aspectos no Conservatório de Paris e na Sorbonne. Dirigirá a Orquestra Nacional da França e seus concertos serão retransmitidos por todas as estações de rádio da França.

A visita do maestro José Siqueira é oficial pois na sua qualidade de professor da Universidade do Brasil na Escola Nacional de Música, dará três cursos no Conservatório de Paris.

«Nesses três cursos — declarou o regente brasileiro — vou abordar composição, estética e direção de orquestra, propõendo-nos a fazer amplamente conhecer a música de compositores brasileiros prestigiosos como Assis Repórter, Batista Siqueira, Homero Donizela, Cláudio Santoro e outros.

Vou tornar conhecidas as tendências nacionais tocadoras que são, naturalmente, genuinamente brasileiras: melódias, ritmos e orquestras que são diferentes das demais do mundo.

Dentro da música brasileira há regiões que caracterizam os compositores como, por exemplo, Villalobos e Francisco Mignone.

«Existe igualmente uma tendência nordestina como Batista Siqueira e eu e outra, do sul, com o de Cláudio Guerra (que sonda do norte brasileiro tem em sua música temas sulistas); Freire, Luiz Cosme e Camargo Guarani, cuja música é tipicamente de São Paulo. Há também a música do exterior norte, que é a que é desconhecida em Paris. Ela é a música do Rio. Há também outras grandes figuras, co-

mo Waldemar Henrique, do Norte, Oswaldo de Souza, também nordestino, etc. Através dos concertos que dirigirei farei conhecer esses aspectos da música brasileira.

MÚSICA FRANCESA

José Siqueira nos fala em seguida da música francesa. «Desejava-me profundizar, por minha vez, a música francesa e conhecer os compositores atuais. Já tive vários contatos com diversos musicos outros e seguirão. Para a nossa música brasileira, a francesa tem grande importância. A escola francesa exerce uma grande influência. Excepto Mignone que, por haver estudado e vivido na Itália, segue a escola italiana, numerosos compositores de estilo do Brasil seguem a escola francesa. Harmonia, composição, técnica, contra-ponto — tudo está baseado na escola de França!»

«Ao dirigir, uma vez mais, a Orquestra Nacional da França, José Siqueira executará também obras de sua autoria: uma Segunda Sinfonia, Concerto para violoncelo e orquestra, cinco Lamentos de Xangá, Oratório Feticista para coral e soprano, o qual será cantado por sua esposa a soprano Alicia Ribeiro.

José Siqueira vai permanecer em Paris vários meses. Antes de regressar ao Brasil dará concertos na Bélgica, Inglaterra, Itália e outros países.

## Reorganizado o Governo Egípcio

CARTA, 26 (AFP) — Foi reorganizado ontem à noite o governo egípcio. O tenente-coronel Gamal Salom é vice-presidente do Conselho e ministro das Comunicações. O doutor Abd El Emam é vice-presidente do Conselho, especialmente encarregado das questões econômicas e de produção, sendo substituído no Ministério das Finanças pelo doutor Taly el Guerri, que era vice-ministro das Finanças. O sr. Ahmed Hosni é ministro da Justiça e ministro encarregado dos negócios da presidência da República.

Por outro lado um portavoz governamental desmentiu a notícia segundo a qual a organização dos «irmãos

MANTERA A NORMA POLÍTICA

LONDRES, 26 (AFP) — Desejo salientar particularmente que a renúncia de general Naguib em nada afetará a política externa ou interna do governo egípcio, declarou hoje numeração à imprensa o embaixador do Egito nesta Capital, sr. Abdul Rahman Hakk. O embaixador acrescentou

que, contrariamente ao que havia sido anunculado, não foi proclamado o estado de sitio no Egito e o general Naguib não está preso embora lhe tivessem pedido que por enquanto permanecesse em sua residência.

## Comércio Com os Países Socialistas

LONDRES, 26 (AFP) — Informa-se, nos meios parlamentares de Londres, que trocas de vista diplomáticas vão começar em breve em Washington e em Paris, sobre a minoração do embargo referente às exportações de produtos estratégicos para os países socialistas.

Em consequência da declaração feita ontem nos Comuns por sir Winston Churchill, que se mostrou favorável a uma extensão do comércio Este-Oeste, a Grã-Bretanha, diz-se, vai submeter a composição de ministérios a respeito, às autoridades do Ocidente. De uma maneira geral, essas propostas visavam a limitar os controles às armas e mu-

# AÇAMBARCAMENTO DE CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS

Desmascarada a manobra ianque — Prepararam, portanto, o golpe para tentar a agressão econômica

WASHINGTON, 26 (A. F. P.) — O senador Glenn Bell, presidente de uma subcomissão bancária do Senado encarregada de investigar sobre a alta do preço do café, declarou hoje aos jornalistas que um novo aumento de 5 ou 10 centavos a libra no preço do café a varejo era injustificável.

«Circularam informações segundo as quais houve um açambarcamento do café», acrescentou o senador, declarando em seguida que os extensos depoimentos e as informações obtidas perante a subcomissão bancária indicam que existem amplos aprovimentos de café nos Estados Unidos.

«Atualmente estamos bebendo café do ano passado, colhido muito antes das vendas de julho último no Brasil, que reduziu a produção. Não posso compreender como podem justificar esse aumento do preço

car esse aumento do preço de 5 ou 10 centavos, acrescentou o senador. «Esperamos nos informar a esse respeito das depoimentos dos torrefadores e grandes compradores para os varejistas de múltiplas cidades e de mercarias independentes.

DESMASCARADO O GOVERNO IANQUE

NOVA YORK, 26 (A. F. P.) — «A reação que os Estados Unidos marcou a alta do preço do café não é sonhadora», escreve a revista mensal da «Guaranty Trust Co. of New York».

«Se o governo dos Estados Unidos nunca tivesse mandado matar leitões, destruir batatas, lotear plantações de algodão e se não tivesse retirado do mercado grandes quantidades de produtos agrícolas e derivados de leite para sustentar os preços,

o nosso povo poderia — com menos despropósito e mais razão — acusar seus vizinhos da América do Sul de praticarem métodos tentacéis a aumentar os preços. Continua a revista, que acrescenta — se os governos sul-americanos nunca tivessem adotado planos de revalorização ou jogado o café no mar, e se as taxas de câmbio não estivessem em níveis artificiais, o povo dos Estados Unidos estaria menos disposto a ver manipulações dos preços desde elas não existem.»

MILHES DE CAFEIROS DESTRUIDOS

MIAMI, 26 (AFP) — Beber seu café como antes e pagá-lo a qualquer preço. E' mais ou menos o que todos os norte-americanos podem dizer hoje porque não há muito café no Brasil.

Tal foi o conselho que trouxeram sua recente visita as quatro norte-americanas convidadas pelo governo de Brasil a verificar, por sua conta, «In loco», a situação nas regiões do Brasil produtoras de café. Declaram ainda:

«Vimos realmente milhões de cafeeiros destruídos e se-rem necessários no mínimo 4 anos para fazer com que uma arvore produza. Vimos numerosos depósitos vazios. Julgamos que a escassez de café durará ainda 2 anos e talvez 3. E isso quer dizer que os norte-americanos não têm outra coisa a fazer senão beber seu café e pagá-lo a qualquer preço.

## Conferência de Genebra

WASHINGTON, 26 (A. F. P.) — Um comunicado de hoje do Departamento de Estado anuncia que, antecipadamente, dia 29 o governo dos Estados Unidos convidou países a participarem da conferência política sobre a Coreia, que deve se realizar a 26 de abril, em Genebra, os seguintes países: República da Coréia, Áustria, Bélgica, Canadá, Colômbia, Etiópia, Grécia, Luxemburgo, Holanda, Nova Zelândia, Filipinas, Tailândia, Turquia e União Soviética.

De conformidade com o comunicado da Conferência de Berlim, os representantes das quatro potências resolveram quais os países interessados para a discussão, em Genebra, o problema indochinês e fizeram os respectivos convites.

### MELHORES RESULTADOS

OTTAWA, 26 (AFP) — Numa entrevista à imprensa concedida em sua passagem por esta cidade o sr. Hammackson, secretário-general das Nações Unidas, exprimiu a esperança de que a próxima conferência de Genebra terá a mesma autoridade da Conferência de Genebra de 1949.

«Vivemos num mundo dividido por uma longa e intensa tensão internacional, que tanto prejuízos têm causado a todos os povos, e do nosso povo em particular, tão necessário como é de receber os benefícios culturais essenciais à verdadeira independência do país.

Incentivando e promovendo o intercâmbio cultural, trabalhamos para que prevaleça um clima de confiança e de amizade entre todos os povos.

Nossos debates indicaram que, se possuíssemos um patrimônio cultural rico e suscetível de desenvolvimento fecundo, devemos velar para preservá-lo dos sérios perigos que o ameaçam.

Debatemos os problemas éticos e profissionais que

## Casa Gonçalves de Oliveira

Armação sortida de secos e molhados. Bebidas nacionais e estrangeiras. Entrega a domicílio. Preços populares.

Rua Dr. Pio Borges, 1.936 — São Gonçalo Estado do Rio

nições e outros artigos utilizados, tais como certas máquinas-ferramenta.

Frisse-se que o Comitê Consultivo de Paris, encarregado de velar pela aplicação do embargo sobre as exportações estratégicas, não participa das negociações, previstas que estão na esfera dos embaixadores. Se-ria, todavia, consultado depois que as propostas britânicas tenham sido discutidas

uma posição de plena igualdade com países mais evoluídos.

Vivemos num mundo dividido por uma longa e intensa tensão internacional, que tanto prejuízos têm causado a todos os povos, e do nosso povo em particular, tão necessário como é de receber os benefícios culturais essenciais à verdadeira independência do país.

Compreendemos que a defesa das liberdades democráticas e das garantias constitucionais é uma obrigação de todos os intelectuais brasileiros e estamos decididos a defendê-la no nosso direito de pensar e de exprimir livremente o nosso pensamento com o mesmo ardor, a mesma coragem e o mesmo patriotismo de nossos antecessores.

Grandes são os obstáculos econômicos com que se defrontam os intelectuais brasileiros. A retribuição de nosso trabalho é quase sempre inadequada e duas condições de vida não nos permitem dedicar as atividades culturais o melhor de nossas forças.

Melos são os obstáculos

de natureza social que se defrontam os intelectuais brasileiros.

As dificuldades que se defrontam os intelectuais brasileiros, a retribuição de nosso trabalho é quase sempre inadequada e duas condições de vida não nos permitem dedicar as atividades culturais o melhor de nossas forças.

E desse ponto de vista, a cultura, como é a imprensa e o rádio, são dominadas quase inteiramente por interesses sensacionalistas e extra-oficiais.

A maioria dos autores no Brasil não consegue editar suas obras literárias, científicas, musicais ou artísticas.

Escultores, pintores e arquitetos não têm oportunidade de realizar obras de grande valia que exprimam toda a força de seu talento e as aspirações de coletividade brasileira.

Os autores não dispõem de teatros e escolas dramáticas.

A pesquisa científica, folclórica e dos demais elementos necessários à formação e ao estudo de nossa cultura é insuficiente, quase sempre desvirtuada.

O cinema, depois de êxitos magníficos, acha-se ameaçado de precipitação por falta de apoio à sua produção.

E desse ponto de vista, a cultura, como é a imprensa e o rádio, são dominadas quase inteiramente por interesses sensacionalistas e extra-oficiais.

A cultura brasileira necessita apoiar-se em sólidas e amplas bases de instrução pública.

Devemos incorporar à nossa cultura milhares de milhares de brasileiros que não sabem ler nem escrever e tornar efetiva a adoção da escola primária e secundária gratuita como alíerce da formação cultural do povo.

Antes amplos debates aprofundados sobre as seguintes resoluções que apresentamos a todos os intelectuais brasileiros:

1) Afirmamos que o intercâmbio cultural com todos os povos é um fator básico de enriquecimento da cultura brasileira, além de contribuir para criar relações amistosas entre todos os países e por isso deve ser cada vez mais intensificado, sem restrições ou discriminações;

2) Afirmamos que a defesa das liberdades democráticas condição indispensável ao desenvolvimento da cultura e repudiamos todas as leis que estriengem as garantias democráticas;

3) Afirmamos que a defesa das liberdades democráticas condição indispensável ao desenvolvimento da cultura e repudiamos todas as leis que estriengem as garantias democráticas;

4) Reclamamos condições dignas de vida e meios materiais necessários à expressão e divulgação do pensamento e da cultura.

Este Congresso foi uma afirmação de nossa confiança no Brasil, das possibilidades que existem para que os intelectuais trabalhem juntos para a preservação e o crescimento da cultura nacional — expressão do trabalho, da sensibilidade e das virtudes criativas do nosso povo.

E desse ponto de vista, a cultura, como é a imprensa e o rádio, são dominadas quase inteiramente por interesses sensacionalistas e extra-oficiais.

A cultura brasileira necessita apoiar-se em sólidas e amplas bases de instrução pública.

Devemos incorporar à nossa cultura milhares de milhares de brasileiros que não sabem ler nem escrever e tornar efetiva a adoção da escola primária e secundária gratuita como alíerce da formação cultural do povo.

Antes amplos debates aprofundados sobre as seguintes resoluções que apresentamos a todos os intelectuais brasileiros:

1) Afirmamos que o intercâmbio cultural com todos os povos é um fator básico de enriquecimento da cultura brasileira, além de contribuir para criar relações amistosas entre todos os países e por isso deve ser cada vez mais intensificado, sem restrições ou discriminações;

2) Afirmamos que a defesa das liberdades democráticas condição indispensável ao desenvolvimento da cultura e repudiamos todas as leis que estriengem as garantias democráticas;

3) Afirmamos que a defesa das liberdades democráticas condição indispensável ao desenvolvimento da cultura e repudiamos todas as leis que estriengem as garantias democráticas;

4) Reclamamos condições dignas de vida e meios materiais necessários à expressão e divulgação do pensamento e da cultura.

Este Congresso foi uma afirmação de nossa confiança no Brasil, das possibilidades que existem para que os intelectuais trabalhem juntos para a preservação e o crescimento da cultura nacional — expressão do trabalho, da sensibilidade e das virtudes criativas do nosso povo.

E desse ponto de vista, a cultura, como é a imprensa e o rádio, são dominadas quase inteiramente por interesses sensacionalistas e extra-oficiais.

A cultura brasileira necessita apoiar-se em sólidas e amplas bases de instrução pública.

Devemos incorporar à nossa cultura milhares de milhares de brasileiros que não sabem ler nem escrever e tornar efetiva a adoção da escola primária e secundária gratuita como alíerce da formação cultural do povo.

Antes amplos debates aprofundados sobre as seguintes resoluções que apresentamos a todos os intelectuais brasileiros:

1) Afirmamos que o intercâmbio cultural com todos os povos é um fator básico de enriquecimento da cultura brasileira, além de contribuir para criar relações amistosas entre todos os países e por isso deve ser cada vez mais intensificado, sem restrições ou discriminações;

2) Afirmamos que a defesa das liberdades democráticas condição indispensável ao desenvolvimento da cultura e repudiamos todas as leis que estriengem as garantias democráticas;

3) Afirmamos que a defesa das liberdades democráticas condição indispensável ao desenvolvimento da cultura e repudiamos todas as leis que estriengem as garantias democráticas;

4) Reclamamos condições dignas de vida e meios materiais necessários à expressão e divulgação do pensamento e da cultura.

Este Congresso foi uma afirmação de nossa confiança no Brasil, das possibilidades que existem para que os intelectuais trabalhem juntos para a preservação e o crescimento da cultura nacional — expressão do trabalho, da sensibilidade e das virtudes criativas do nosso povo.

E desse ponto de vista, a cultura, como é a imprensa e o rádio, são dominadas quase inteiramente por interesses sensacionalistas e extra-oficiais.

A cultura brasileira necessita apoiar-se em sólidas e amplas bases de instrução pública.

Devemos incorporar à nossa cultura milhares de milhares de brasileiros que não sabem ler nem escrever e tornar efetiva a adoção da escola primária e secundária gratuita como alíerce da formação cultural do povo.

Antes amplos debates aprofundados sobre as seguintes

# QUEM RECEBE OS ATRASADOS PERDE O EMPRÉGO

O IAPETC é positivamente uma aulaquia onde a propria Constituição não é respeitada. Além de acelerar uma série de falecimentos, muitas já denunciadas, existem ali uma grande quantidade de irregularidades que nunca são apuradas.

## A CHAMADA «VERBA 3a.»

O hospital tem uma chamada «verba 3a» que ninguém sabe bem o que é. O fato é que quem recebe seus vencimentos através dessa verba, vive em constante preocupação, pois, de um momento para outro a direção do hospital pode alegar que a mesma acabou e ninguém vai mais um níquel. Este é o caso dos atrasados que o pessoal tem de receber. Um grande número de auxiliares de enfermagem, roupeiras e outros auxiliares, têm 6, 8 ou mesmo 12 meses de salários

atrasados que até o momento não receberam. O funcionário Geraldo Falace levou o caso à justiça e teve ganho de causa. Como resultado, o Instituto, ao invés de cumprir a decisão do tribunal pagando os atrasados, indenizou-o e demitiu-o. A direção do hospital diz que quem quiser tem de escolher entre receber os atrasados ou permanecer no emprego.

## SALÁRIO DIFERENTE PARA TRABALHO IGUAL

Uma roupeira ganha 1.200 cruzeiros pela «verba 3a», outras que não recebem por esta verba, ganham 560 cruzeiros que não são anotados na carteira. O mesmo acontece com os auxiliares de enfermagem que ganham 1.500 cruzeiros enquanto outras colegas ganham 2.000 ou 2.500 cruzeiros. Além disso, o per-

## ROBALHEIRA NO HOSPITAL DO IAPETC — ESGOTADA A «VERBA 3.» — DESCONTOS ABSURDOS E ARBITRARIOS

### (Reportagem do Correspondente)

soal da «verba 3a» sofre descontos absurdos. Há dias uma auxiliar teve descontados do seu salário 900 cruzeiros sem saber porque, já que não tinha faltado, não tinha feito empréstimos, enfim, não havia nenhuma razão para o desconto. Cada novo diretor do hospital ou novo presidente do Instituto modifica, a seu bel prazer, as normas e regulamentos do hospital prejudicando com isto todos os funcionários e causando uma verdadeira anarquia nesse nosocomio.

# População Ferroviária Leva uma Vida de Miséria

AMPLAMENTE DIFUNDIDO O PROGRAMA DO P.C.B. ENTRE OS TRABALHADORES E O POVO DE PÓRTO NOVO — NINGUÉM MAIS CONFIÀ NOS HOMENS DO GOVÉRNO — DIZ UM VELHO FERROVIÁRIO APOSENTADO: «UMA FRENTE ÚNICA É MAIS DO QUE NECESSÁRIA»

(Última de uma série de reportagens por HÉLIO BENEVOLO)

O Programa do Partido Comunista do Brasil, amplamente difundido em Porto Novo, encontrou a maior aceitação entre os ferroviários das oficinas locais da Leopoldina. Quasi todos eles já conhecem seus diversos pontos, principalmente os que se referem a melhoria da situação dos operários. Entre outros, Walter Portilho, José Araújo, Humberto Teixeira e Ivanó Vasconcelos Barbosa, fizeram declarações apoiando inteiramente o Programa.

### POPULAÇÃO DE FERROVIÁRIOS

Porto Novo possui uma população de alguns milhares de habitantes, dos quais cerca de uns dois mil são constituintes de ferroviários da Leopoldina, ainda em serviço ativo e o dobro ou triplo aposentados. Com efeito, entre os proprietários dos bares, dos armazéns, funcionários de hotéis, etc., en-

contram-se velhos ferroviários aposentados. E todos sofrendo a mesma privação proveniente da miserável pensão que recebem da aposentadoria. Daí todos eles estarem unidos aos companheiros ainda na ativa em qualquer luta reivindicatória.

O Programa do P.C.B. encontrou logo franca aceitação entre esses velhos trabalhadores. Como nestes declararam alguns, nela está a única saída verdadeira para uma vida menos miserável.

### UM EXEMPLO

O reporter tomava café no Bar Santa Inês quando o seu proprietário, sr. Manoel Artur Santos, explicitou que era um aposentado da Leopoldina. Ora indignado, ora entusiasmado, narrou a sua vida de trabalhador. Empregou-se na Leopoldina quando os salários eram de Cr\$ 2,50 por dia. Serviu ali cerca de 38 anos, quando, após muito empenho e sacrifício, conseguiu, por fim, a aposentadoria. Sua pensão é de apenas 1.800 cruzeiros.

— Na entanto — diz Manoel — sou dos que mais ganham. Geralmente as pensões não vão além de 1.700 cruzeiros.

Revelou ainda que tomou parte ativa na revolução de 1930, que deu o poder ao sr. Getúlio Vargas. Como ferroviário, foi mobilizado, recebeu fuzil e chegou mesmo a trabalhar na fabricação de um canhão. Viu muitos soldados e companheiros de serviço tombarem. Passou miseria de todo o fôlego. E, no final das contas, depois de muitas promessas que os chefes revolucionários faziam, ganhou apenas dois dias de folga do serviço.

Mas, o velho ferroviário ganhou muitas experiências, conheceu melhor os homens da revolução de 30, que atualmente não é poder. Por isso, declarou ao reporter:

— sou comunista, mas sou obrigado a reconhecer que são os comunistas os únicos que não decepcionaram o povo. Só um doido não vê que qualquer campanha em que os comunistas não participam é contra o povo ou fracassa.

O PROGRAMA SALVARA

Como proprietário de um Bar, embora pequeno, Manoel Artur de Souza conhece as dificuldades de subsistência da população de Porto Novo, em face da carestia. Os preços dos gêneros e utilidades são iguais ou superiores aos Rio. E o pior — como explicou — é que o governo de Vargas não apresenta nenhuma medida que possa aos menos criar esperanças de melhora. Tudo tende a subir cada vez mais. As vendas no

seu bar caíram em mais de 50% nos últimos meses. A título de explicação, diz:

— Um quilo de carne era o que eu comprava para fazer pastéis. Hoje para fazer o mesmo tenho de cobrar por cada pastel 50 ou 100% mais caro. E ninguém pode comparecer, como dantes.

A uma pergunta do repórter, o velho ferroviário respondeu de imediato:

— Todos devem se unir, comunistas e não comunistas, imediatamente para a situação embaraçosa encontrar uma melhora que nos encontramos. Uma frente única é mais do que necessária.

Não foram instalados os restaurantes prometidos desde 1.º de janeiro — Exigem os trabalhadores prosseguimento da campanha — De 30%, em média, a porcentagem dos demitidos periodicamente — Estão na luta pelos 2.400 cruzeiros de salário-mínimo

Operários da Brahma falando ao reporter

Operários da Brahma, da fábrica da rua José Higino, afirmaram ontem à IMPRENSA POPULAR que reclamavam do Sindicato o andamento da campanha pelos macacos fornecidos pela empresa, instalação de restaurantes, e outras reivindicações da greve.

— Não deixaremos que a campanha morra — afirmaram alguns deles. — Já é tempo de voltarmos a carregar, não faz o que deve fazer. Isso é, reunir os totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

TRAÍRA A BRAhma

No acordo que a Brahma assinou com os operários para evitar a greve em suas fábricas e oficinas, comprometeu-se a instalar os restaurantes a partir de 1.º de janeiro último. Até agora nada foi feito. Só existem uns reféteiros que, além de quatro meses, apesar de que os mesmos são atirados à rua sem qualquer direito ao pagamento de indenização. E esses contratos são feitos sempre durante o verão, quando a produção se eleva.

ESBULLIDADOS OS CONTRATADOS

A Brahma, além de tudo isso, pratica verdadeiro esbulho contra cerca de 30% de seu operariado. São os contratados, isto é, aqueles que trabalham sob contrato de quatro meses, apesar de que os mesmos são atirados à rua sem qualquer direito ao pagamento de indenização. E esses contratos são feitos sempre durante o verão, quando a produção se eleva.

ORGANIZAÇÃO

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

TRAÍRA A BRAhma

No acordo que a Brahma assinou com os operários para evitar a greve em suas fábricas e oficinas, comprometeu-se a instalar os restaurantes a partir de 1.º de janeiro último. Até agora nada foi feito. Só existem uns reféteiros que, além de quatro meses, apesar de que os mesmos são atirados à rua sem qualquer direito ao pagamento de indenização. E esses contratos são feitos sempre durante o verão, quando a produção se eleva.

SEGUNDO SOCIAL

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

SEGUNDO SOCIAL

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

SEGUNDO SOCIAL

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

SEGUNDO SOCIAL

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

SEGUNDO SOCIAL

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

SEGUNDO SOCIAL

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

SEGUNDO SOCIAL

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

SEGUNDO SOCIAL

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

SEGUNDO SOCIAL

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

SEGUNDO SOCIAL

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

SEGUNDO SOCIAL

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

SEGUNDO SOCIAL

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

SEGUNDO SOCIAL

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

SEGUNDO SOCIAL

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

SEGUNDO SOCIAL

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

SEGUNDO SOCIAL

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

SEGUNDO SOCIAL

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

SEGUNDO SOCIAL

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

SEGUNDO SOCIAL

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

SEGUNDO SOCIAL

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

SEGUNDO SOCIAL

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

SEGUNDO SOCIAL

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

SEGUNDO SOCIAL

Os operários, em sua maioria, abordaram ainda sua organização sindical na fábrica. Têm sólamente um delegado sindical, que entre tanto, não faz o que deve fazer. Isso é, reuniões totais e discutir com os diversos assuntos sindicais. Por isso, há ainda entre eles operários, são fornecidos a intervalos muito longos.

SEGUNDO SOCIAL

# Os Argentinos Jogarão em Moscou Nos Dias 9 e 12 de Agosto

**O BOTAFOGO IRÁ À FORRA NO CASO ZEZINHO** — Desgostos com a atitude do Flamengo, que contratou o jogador Zezinho, sem consultar o Botafogo, dirigentes do alvi-negro estão anunciando represálias. Considera o «Glorioso» que o fato de o Flamengo estar fora do convênio não era motivo para que o clube da Gávea deixasse de dar uma satisfação ao grêmio da Estréla Solitária na aquisição daquele jogador

# PINHEIRO E PINGA CONTRA O CHILE

O zagueiro esteve melhor que Gerson no apronto de ontem, enquanto Humberto atuou com falhas — Praticamente escalada a seleção nacional — Indio (3) e Humberto, os goleadores — Detalhes do apronto



Indio fez três gols no triunfo de ontem

SANTIAGO DO CHILE, 26 (Especial para IMPRENSA POPULAR) — A seleção brasileira aprontou na manhã de hoje no Estádio Nacional de Santiago.

Ao contrário do que se esperava, o adversário não foi o Ibirá e sim o quadro do Magallanes.

#### DUAS ETAPAS

O treino durou noventa minutos, dividido em duas etapas de 45. No primeiro tempo o quadro titular abateu o Magallanes por 1x0. Gol de Humberto, que apro-

voltou um belo passe de Didi.

O quadro titular formou com: Veludo; Pinheiro (Gerson) e Santos; Djalma Santos, Salvador (Dequinha) e Bauer; Maurício (Julinhar), Humberto (Didi), Baltazar, Didi (Pinga) e Rodrigues.

#### 3 X 0 PARA OS RESERVAS

Na parte final do treino os reservas cumprindo excelente desempenho, venceram também o Magallanes por 3 x 0. Todos os três gols foram assinalados por Indio.

O quadro B alinhado Ca-

beção; Gerson (Mauro) e Alfredo; Paulinho, Bauer (Salvador) e Dequinha; Júlio, Rubens, Indio, Pinga (Humberto) e Maurício.

#### SALVOU-SE A DEFESA

No apronto de ontem salvou-se a defesa, que teve um bom trabalho. Quanto ao ataque não correspondeu à expectativa de Didi, que cumpriu a contento a sua missão. Humberto e Baltazar foram os elementos mais incomparáveis.

#### BRANDÃOZINHO JOGARA

Brandãozinho, contundido na caxa direita, foi punido do treino, mas jogará contra o Chile. Contudo, Salvador e Dequinha estão de sobre-pto.

Também Veludo, que teve febre ontem de uma angina, está bem melhor e poderá jogar domingo.

#### PINHEIRO E PINGA

Brandãozinho, contundido na caxa direita, foi punido do treino, mas jogará contra o Chile. Contudo, Salvador e Dequinha estão de sobre-pto.

Também Veludo, que teve febre ontem de uma angina, está bem melhor e poderá jogar domingo.

#### DR. A. CAMPOS

Dentadista anatomico, nas práticas norte-americana extratos diferentes e operações da boca — BRUNO PINHEIRO E MIGUEL (Pinch) com material garantido por preços razoáveis — Consultório: Rua do Carmo, 9 — 2º andar — Sala 301. As leçons, quintas e sábados, a hora 10h30. Sábados, às segundas, quartas e sextas-feiras — Telefone: 42-1874.

#### Os argentinos atuarão em Moscou

BUENOS AIRES, 26 (IP) — A Associação de Futebol Argentino resolviu aceitar o convite feito pela Federação de Futebol Sociético para que uma equipe filiada à A.F.A. ou o selecionado argentino atue em Moscou nos dias 9 e 12 de agosto próximo.

A A.F.A. comunicar-se-á com a Federação Soviética sobre a escolha da representação, que atuará em Moscou.



OSVALDO, um dos arqueiros do "scratch"

## A COLOCAÇÃO FINAL DA COPA MONTEVIDÉU

Peñarol campeão, Nacional 2.º, Fluminense 3.º

— Resumo técnico das duas últimas pelejas

MONTEVIDEU, 26 (IP) — Peñarol terminou a Copa Montevideu com as partidas contra-datas ontem.

O prêmio principal reuniu as equipes orientais do Peñarol e do Nacional. Foi um grande movimento e bem disputado, que terminou com a vitória espetacular do Peñarol por 2 a 0, conquistando assim este título o tricampeonato de campeão da Copa.

O encontro dos times evangélicos agitou ontem o estádio, presente a delegação que o futebol uruguaio é amado o futebol de celestes de Olímpia.

DETALHES

O Nacional na primeira etapa mostrou muito, mas não soube aproveitar as oportunidades. Na fase final o Peñarol numa soberba atuação conquistou dois tempos, que lhe deu a vitória justa.

Borges e Miguelos foram os goleadores. As equipes formaram assim:

PEÑAROL — Maspelli; Da-

vone e Vagnoli (Argentino); Juan Carlos Gonzalez, Balserio e Gonzalo; Abadie, Hohena, Miguelos, Schiaffino e Borges.

NACIONAL — Leiva; San-

tamarla, Leopoldi; Waldemar Gonzalez, Cariolino (Cantos) e Cruz; Ortega (Piriz); Ambrosio, Blal, Julio Pérez (Romero) e Secco.

Com o notícias o triunfo abatou o Alânia de Lima por 3 a 1. Na primeira fase a partida foi triunfo a terminou empate por 0 a 0. Na fase final os tricolores atuando magnificamente conquistaram um belo triunfo despedida.

Villalobos (2) e Esquerdo

marcaram para o Fluminense, e Heredia assimilou o tento de honra da prava-

ra. Vargas.

DETALHES

O Nacional na primeira

etapa mostrou muito, mas

não soube aproveitar as opor-

tunidades. Na fase final o

Peñarol numa soberba atua-

ção conquistou dois tempos,

que lhe deu a vitória justa.

Borges e Miguelos foram os goleadores. As equipes

formaram assim:

PEÑAROL — Maspelli; Da-

vone e Vagnoli (Argentino);

Juan Carlos Gonzalez, Bal-

serio e Gonzalo; Abadie,

Hohena, Miguelos, Schiaffino e

Borges.

NACIONAL — Leiva; San-

#### Ó QUE VAI PELOS CLUBES

CANTO DO RIO — O clube niteroiense pretende armar uma equipe melhor para o próximo campeonato. Os treinos no estádio Caco Martinho estão sendo intensivos e o grêmio do outro lado da baía procura contratar novos elementos e reformar os compromissos de outros valores como o notável goleiro, Celso que assinou por mais uma temporada.

SÃO CRISTÓVÃO — Após os festeiros de Momo o clube avia retornado aos seus treinamentos para a excursão à Europa, realizando antes um giro na cidade de Salvador.

PORTUGUESA — Os dirigentes do time luso estão muito satisfeitos com a "tournée" efectuada na Zona da Mata, pois, não só houve resultados técnicos satisfatórios como financeiros. A Portuguesa está de olho em Alfredo e Sarafim, do Bonsucesso, e pelas duas deverá entrar em entendimentos com o clube da Leopoldina.

OLÍMPIA — Oito Glória espera formar um bom quadro para este ano. No entanto, o técnico preferiu a disciplina a um elemento de suas qualidades, mas que não cumpre as suas obrigações. Assim, o time da Rua Bariri colecerá a venda o passe do meia Lima, que he muito valeu faltando aos treinos sem dar uma razão plausível.

MADUREIRA — Depois do carnaval é que o time de Peñarol iniciará seus preparativos e resolverá se irá a Juiz de Fora participar de uma Quadrangular para o qual foi convidado.

BONSUCESSO — Também, o clube leopoldinense só depois do tradicional mêsceio iniciará seus treinamentos para uma excursão ao sul do país.

BANGU — O grande Zézinho renovará seu contrato com o clube sunubiano. O jogador deverá se entender com esses dias com os dirigentes do time da Moça Bonita. Tudo leva a crer que o mestre Zézinho assinará por mais duas temporadas.

AMÉRICA — Os americanos, que bradaram aos quatro cantos que não fariam mais amistosos devido ao traçado no Uruguai, e iam preparar-se para a próxima temporada, estão estudando uma proposta a fim de realizar um amistoso em Belo Horizonte.

BOTAFOGO — O Botafogo está renovando o contrato de todos seus jogadores. Só falta Vinícius, mas tudo indica que o "leão" não dificultaria a renovação do seu compromisso.

FLAMENGO — Os rubro-negros estão dispostos a conquistar o bi campeonato. Na Gávea trabalha-se muito, e a contratação de um grande jogador como Zézinho é sinônimo de desejo dos gavaneos. Flávio Solich está empregando um trabalho seríssimo com todos os jogadores do Flamengo e observando os novos valores dos quadros de juvenis e aspirantes para promovê-los.

FLUMINENSE — O tricolor embora desfalcadíssimo, pois, foi o clube que mais sofreu com a convocação de jogadores para o "scratch", cedendo dois goleiros, está acertando uns jogos com o Rapid de Viena, nesta Capital.

VASCO DA GAMA — O time de São Januário fará amanhã mais uma partida no México contra o Marte.

# Em Absoluto Repouso Os Jogadores Brasileiros

A TORCIDA CHILENA, INCONFORMADA COM O FRACASSO FRENTES OS GUARANIS, ESTÁ EXIGINDO UMA REabilitação TOTAL DOS SEUS JOGADORES

SANTIAGO DO CHILE, 26 (Especial para IMPRENSA POPULAR) — É grande a expectativa nesta capital para a partida de ontem entre o Brasil e o Chile.

A procura de ingressos já começou de uma forma intensa, o que faz prever que o Estádio Nacional abrigará um grande público.

GS CHILENOS SÓ PODEM VENCER

A torcida chilena, em face do insucesso frente ao Paraguai, está exigindo através dos comentários de

ruias e notícias dos jornais que se tem de vencer para que os anões só pensam em vencer.

Diante disso Zézinho Moreira

está preparando psicologicamente os jogadores brasileiros, para em muito deles ainda existe a preocupação do Paraguai, esquecendo-se que antes temos que passar pelo Chile também inegavelmente um adversário perigoso.

Detalhes

O Nacional na primeira

etapa mostrou muito, mas

não soube aproveitar as opor-

tunidades. Na fase final o

Peñarol numa soberba atua-

ção conquistou dois tempos,

que lhe deu a vitória justa.

Borges e Miguelos foram os goleadores. As equipes

formaram assim:

PEÑAROL — Maspelli; Da-

vone e Vagnoli (Argentino);

Juan Carlos Gonzalez, Bal-

serio e Gonzalo; Abadie, Hohena, Miguelos, Schiaffino e

Borges.

NACIONAL — Leiva; San-



Gilson aparece ao lado de Barboza, que no momento está no Santos

# Renovaram Gilson e Juvenal

AMBOS CONTINUARÃO NO BOTAFOGO POR MAIS 18 MESES

O Botafogo vai procurando renovar os contratos dos seus profissionais. O «Glorioso» quer formar uma equipe sólida para a próxima temporada e não se renovar o contrato do goleiro.

Mas, a verdade é que o time dirigido por Gentil Car-

doso está se armado, procurando novos valores que estão vindos para General Severiano.

Agora, Gilson e Juvenal que renovaram seus compromissos. Ambos por 18 meses e nas mesmas condições dos demais craques al-

vineiros, isto é, 10 mil cruzeiros mensais.

Destas maneira, para desconto da família botafoguense vão os seus craques continuando no time da estréla solitária, que espera combater no próximo campeonato. Entretanto, nenhuma partida poderá definitivamente combinar.

Tencionavam enfrentar o

Fluminense, o Arsenal, que derrotou um clube brasileiro, o Portuguesa de Desportos, saindo vitorioso e que já jogou duas vezes, no Brasil, contra o Fluminense, e o West Ham United, equi-

po Londrina da segunda di-

visão.

LONDRES, 26 (AFP) — A Football Association inglesa ainda não obteve confirmação do Fluminense, do Rio de Janeiro, ou do Racing Club, de Buenos Aires, sobre se os mesmos vêm à Inglaterra disputar encontros, em 10 e 13 de março próximo. A F. A. enviou cartogramas às direções de ambos os clubes, esperando uma resposta. Entretanto, nenhuma partida poderá definitivamente combinar.

Tencionavam enfrentar o

Fluminense, o Arsenal, que

derrotou um clube brasileiro,

o Portuguesa de Desportos,

saindo vitorioso e que já

jogou duas vezes, no Brasil, contra o Fluminense, e o West Ham United, equi-

po Londrina da segunda di-

visão.

# «...COM DINHEIRO OU SEM DINHEIRO, EU BRINCO...»

O carnaval dêste ano será uma festa de crise e de miséria — Os grá-finos não se aperceberam ainda da metamorfose por que passa a mais tradicional das festas cariocas — As camadas menos favorecidas procuram manter de pé as tradições carnavalescas do nosso povo

Reportagem de VESPA



A COMISSÃO DE FRENTE da Escola de Samba "Educadora Primiera", de Mangueira, formada por verdadeiros foliões cariocas, destes que ainda lutam para manter de pé suas tradições do nosso carnaval.

Estamos a poucas horas do inicio da mais tradicional festa popular carioca: o carnaval. Pela cidade, pessoas de todas as idades, procuram as casas comerciais com o objetivo de comprarem as últimas coisas que faltam para compor suas fantasias.

Umas vão comprar meio metro de setim para substituir a frente de uma blusa do ano passado, que manteve no contacto com alguma fantasia feita de pano ordinário e que desbotava. Outros, vão comprar o bônus perdido em alguns bailes da cidade. Há os que vão adquirir pano barato para confeccionar uma fantasia qualquer. As raposas, compram catarinas fantasiosas para o triduo inusitado. Mochilas compram catarinas e esconderijos e se encontram habilidades para compreenderem os bailes carnavalescos. Assim o carioca vai se definir.

dendo como pode para pagar o seu tributo a Momo e Unico.

## O CARNAVAL DO PASSADO

Quando os mais velhos olhavam para o espetáculo que atualmente se verifica, deixam a memória revolver colas de passado e vão vendendo desfilar aquele rosário de lembranças da festa que foi considerada a maior do mundo. Naquele tempo, a semana que antecedia o carnaval era uma coisa verdadeiramente louca. As grandes batidas de confetti, como as das ruas D. Zulmira, Santa Luzia, Boulevard 28 de Setembro, Matosinhos, Barão de Ubá e outras, já haviam servido como um aperitivo e como fase preparatória para que fossem verdadeiramente grandes os três dias de folia carnavalesca.

Os blocos, algumas até com centenas de pessoas, rapazes e moças, todos fantasiosos igualmente, se encontravam formados. Havia músicas próprias que eram apresentadas por cada bairro. E quando o verdadeiro carnaval tomava conta da cidade, estes blocos desfilavam encheando de alegria as ruas desta Metrópole de São Sebastião do Rio de Janeiro. Havia, naquele tempo, o corgo que era uma das coisas mais tradicionais. Os carros eram postos em filas, até a Praia de Botafogo. Os automóveis, apesar de distantes uns dos outros, na verdade, ficavam ligados por uma corrente formada pelas serpentinas que eram jogadas de uns para outros carros. As

ruas ficavam alapetadas de confetes e serpentinas e a fisionomia da cidade completamente transformada. Era o verdadeiro carnaval. Festa que deixava saudades que duravam quase um ano inteiro e que só morriam com o carnaval seguinte.

## O CARNAVAL DE HOJE

Dopois, os nossos administradores foram de desmandos em desmandos e em consequência disto, veio o encarecimento constante do custo da vida. Os gêneros de primeira necessidade foram sendo aumentados quase todos os dias. Os preços das utilidades também foram acompanhando esta marcha e a vida do povo foi ficando cada vez mais difícil. O corso desparecendo pouco a pouco. Os blocos também. As batidas de confetti, em virtude de uma série de dificuldades impostas aos seus realizadores pela polícia, também foram escassando. Sem o aperitivo e a fase preparatória, com pouco ou quase nenhum dinheiro, com a polícia pisando os calcaneiros dos foliões o carnaval foi caindo ate chegar a isto que é hoje. As fantasias custam preços proibitivos. Ainda no ano passado, diversas casas comerciais mandaram confeccionar algumas fantasias de luxo e estas ficaram nas vitrines sem encontrar comprador. Dificilmente se encontra pela cidade nestes dias de hoje, um domínio, um palhaço rico, uma dama antiga, um arlequim, um nobre ou uma destas fantasias chamas de riquezas que no passado eram encontradas a cada passo. É a crise. A falta de dinheiro. E a miséria que rendava e que já começa a entrar nas casas das famílias dos trabalhadores.

## CARNAVAL DOS GRANFINOS

Os granfinhos não chegam a sentir esta transformação do carnaval carioca. Eles nunca vieram para as ruas brincar com o povo. Sempre preferiram o chão do carnaval de salão. E este, segundo concerto deles, melhorou, uma vez que foram transformadas em verdadeiras festas existencialistas onde a degradação atingiu ao máximo, como um retrato fiel de situação a que chegaram as chamadas elites em nossa terra. São tão indescritíveis estas festas, bairranas do tipo daquela conhecida como "Mamãe elas são de Família...", que até a própria imprensa, saída protestou e encheu as suas páginas com um noticiário impróprio para menores de todas as idades.

## O CARNIVAL DE RUA

Enquanto as camadas de elites se encontram indiferentes à metamorfose por que vêm passando a maior festa popular carioca, já com a maioria do nosso povo não ocorre a mesma coisa. O verdadeiro folião carioca procura a custa de todo o sacrifício, manter a tradição do nosso carnaval. Já no passado, noutra maré que era um verdadeiro protesto contra este estado de coisas, e que dizia assim:

... Com pandeiro ou sem pandeiro,  
Em brincar.  
Com dinheira ou sem dinheiro,  
Em brincar...

Nos morros, nos subúrbios, enfim, em todos os lugares onde moram os verdadeiros foliões cariocas, todos os esforços são feitos para que sejam mantidas as tradições do nosso carnaval. Os cintos são apertados e algumas despesas são relegadas ao lado do esquecimento, dívidas são feitas, para que a Escola de Samba não deixe de sair e para que as classes menos favorecidas nem deixem de vir para as ruas fazer vibrar a cidade com os folguedos momistícos.

Estes sacrifícios servem como um protesto contra aqueles que querem matar uma das maiores e mais tradicionais festas do nosso povo. E bem verdade, que o trio-momesco que terá início dentro de algumas horas, nem de leve lembraria aquelas festas do passado, posto que, a cidade de hoje, em confronto com o que foi a cidade nos grandes carna-

vais de outrora, será uma cidade sem luz e sem alegria, lembrando mesmo aquela música de Mário Lago, um dos últimos sucessos da rainha do rádio, Angéla Maria, intitulada «Rua sem sol», quando diz:

Existe perdida num canto  
Qualquer da cidade,  
Uma rua sem sol e sem felicidade.

Triste de terra batida

De gente mal triste abatida,

Pelos sopros da vida, tão cruel de ganhar...

mas, como naquela composição, ainda existe uma esperança para o povo carioca, e é por isso que ele canta ainda a letra deixa miséria que termina assim:

... Mas no alto da rua sem sol  
Há uma luz sempre acesa.  
Luz que sonha a tristeza  
Destas vidas sem sol.  
E a esperança no sol.  
Que amanhã há de vir.  
Esta rua sem sol  
Vai cantar, vai sorrir.

## Libertados os Camponeses do Ramal de Xerém

NOVA IGUAÇU, 26 (Da Sucursál) — Foram Postos em liberdade, ontem, às 19 horas, os lavradores José Pureza e Manoel Jerônimo, possuidores do Ramal de Xerém. Em vista à nossa Sucursal os camponeses após denunciarem maus tratos de que foram vítimas por parte dos deleguinhos de Amaral Peixoto, mostraram as cicatrizes dos espancamentos sofridos por parte de presos comuns, insultados pelos policiais. Em suas declarações, os camponeses Pureza e Jerônimo ressaltaram o fato de que o governo fluminense, protetor dos grileiros e latifundiários, via com tal violências impedir a luta comum dos

trabalhadores do campo pela posse da terra e desalojá-los de seus terrenos.

Declarou o tenente-comandante do destacamento que as prisões foram feitas por ordem do sr. Amaral Peixoto e que os camponeses sofreriam novas violências caso denunciasses os fatos acima e se persistisse na defesa das terras cobiçadas pelos grileiros.

*Você já leu  
Democracia Popular?*

## Nas Mãos de um Monopólio lanque a Electricidade do Brasil

A discussão do importante problema da energia elétrica nos trabalhos preparatórios à Convenção Pela Emancipação Nacional — Por que falta luz e energia? — O grupo Morgan, árbitro de nossa economia

Um dos problemas que mais vivamente interessam a economia nacional é, sem dúvida, o da energia elétrica. Sem energia abundante e barata, torna-se impossível o desenvolvimento da indústria e a economia nacional vem sendo empurrada pelo fato de que a baixa produção das usinas eletricas atuais existentes não somente impede o surgimento de novas empresas como dificulta extremamente a manutenção das próprias fábricas em funcionamento. Tal situação acarreta prejuízos sem conta tanto para os industriais e comerciantes como, principalmente, para os trabalhadores, ameaçados de desemprego pela paralisação constante das atividades das fábricas. Por outro lado, cumpre ainda assinalar os sofrimentos infligidos à população pela falta de luz e energia na maioria das cidades brasileiras, algumas condonadas a uma extrema escuridão pelas companhias de eletricidade.

### O NÓ DA QUESTÃO

A que se deve semelhante situação? Será que não existem recursos para a produção de energia elétrica? Ou a falta de luz e energia derivam de secas e enxentes que assolam certas regiões do país? Não, não são essas as dificuldades. A escassez de energia se deve a razões que nada têm a ver com fatores atmosféricos ou recursos técnicos. A questão já foi devidamente elucidada por engenheiros partidários e vêm ocupando a atenção de todos que participam dos trabalhos preparatórios à próxima Convenção Pela Emancipação Nacional. Recentemente, no Primeiro Congresso de Energia Elétrica, realizado em Rio Branco, o vereador Miguel Monteiro Neto apresentou uma tese sobre o assunto, trabalho que vem servindo de base aos debates preparatórios à Convenção

Emancipation Nacional.

Também ai encontramos claramente a explicação para a causa do mal.

### PIOR DO QUE AS SECAS E AS ENXENTES

A causa da crise de energia está em que dois trusts, a Brazilian Traction Light and Power e a Electric Bond & Share monopolizam 83% do potencial elétrico do país, cabendo à Eletro & Share 17% e à Light 66%. O primeiro é um trust tipicamente anglo. Quanto à Light, cujos capitais extralhes da economia brasileira, são repartidos entre capitalistas americanos, ingleses e canadenses, é hoje um trust controlado pelo United Corporation, dos Estados Unidos. Esse fato foi expressamente revelado pela delegação norte-americana à III Conferência Mundial de Energia, reunida em Washington, em 1936.

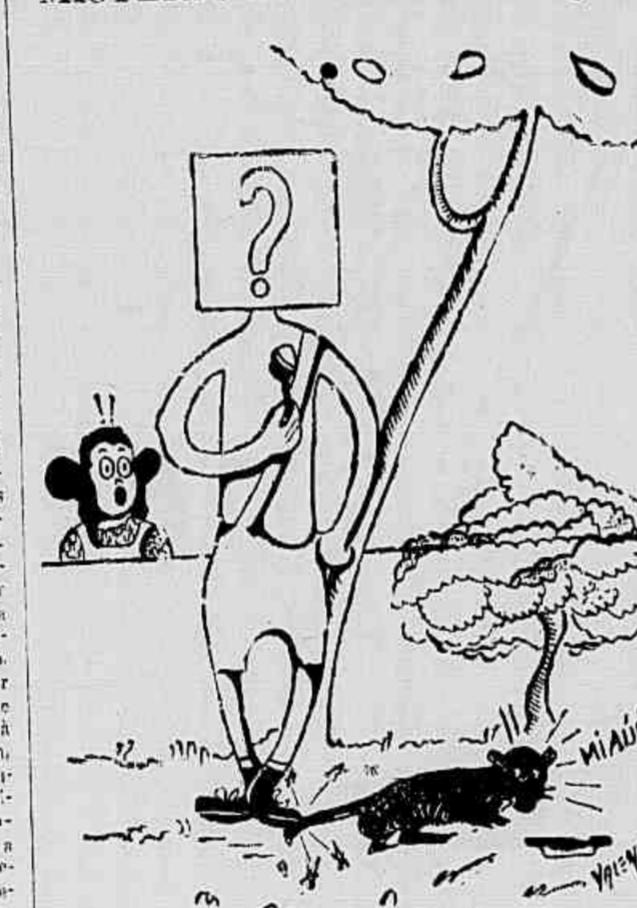
### TUDO É MORGAN

O que significa essa subordinação da Light à United Corporation? Essa última corporação é uma organização controlada pelo grupo Morgan, dos EUA, a quem pertencem também a Bond & Share. Trata-se de um dos grupos imperiais mais poderosos dos EUA, que controla governos e decide a orientação dos Estados Unidos, juntamente com os Rockefellers e outros, determinando toda a política de guerra e agressão do governo americano com o objetivo de manter seus lucros astencionistas e dominar o mundo. Quanto à extensão do grupo Morgan, basta mencionar que pertencem a este consórcio a United States Steel Corporation, a General Motors, a General Electric, a American Telephone and Telegraph, o National City Bank e outros gigantes econômico-financieros.

### A MAO QUE DETEM A CHAVE

Verifica-se, assim, que no fundo, um único grupo monopolista americano detém

## ESTÁ PARA ACABAR O MISTÉRIO DE PÉ DE MOLEQUE



O garoto é mesmo levado... Vem o que é está fazendo com o pobre do gato? Mas... que cara tem o Pé de Moleque. Procurem na 4ª página e respondam. E não se esqueçam de que amanhã é o último dia em que sairão os cabeçudos nas quais vocês devem votar. Muitos, muitos mesmo, já nos mandaram seus votos.

### Inventou as vestes

Caipira Neguinha, de 19 anos de idade, residente à Rua Júlio de Mesquita, 345, em Coelho Neto, severamente repreendida por seus pais por questões de natureza, amarrou-se prudamente e caminhou para o seu quarto, onde se enfiou embaixo de um lençol que estava cobrindo as vestes em que iria a escola. Almoço fogo em seguida. Seus pais, ouvindo os gritos da jovem arrumando as portas da beira da cama, chamaram a moça e, ao vê-la, acharam-na com anáguas de primeiro e segundo, terceiro graus, e, internada, com estudo bastante grave na Clínica Geral do Hospital Getúlio Vargas.

Na manhã de ontem, os documentos pediram sua liberdade.

Espresso pelos policiais

O homem administrador Ademar Rodrigues, de 30 anos de idade, casado, residente à Rua José dos Reis, 2225, em São João del Rei, foi detido por dois policiais. O operário estava na plataforma da estrada, quando o policial Francisco Franco tirou-lhe a capa e a deixou no chão. O administrador, que é dono de uma fábrica de chocolates, ficou ferido no dedo médio da mão direita.

Colidida a motocicleta pelo lotação

Morte turista feve no inverno de 1936. Antônio Moreira da Silva, de 50 anos de idade, residente à Rua Campos Salles, 41, apartamento 101, que era um dos fundadores do Moinho Club de Brasil. O velho afi-

cionado de motociclismo pilotava sua unguinha de chapa 212-21, quando atingiu a Rua Barão do Rio Branco, em frente ao número 841, ao lado da casa de um carro que estava estacionado numa praça aberta, quando o motorista, que era um senhor de 50 anos, saiu da casa e entrou no carro. A vítima, juntamente com a motocicleta, caiu no chão de choque, foi jogada a distância, morreu quase instantaneamente. O motorista, que levava a chapa 212-25, da linha Bonfim-Praça da Bandeira, conseguiu fugir. O cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal. Depois de exame

de morte, foi sepultado no cemitério da Cidade.

Deu azar o "Zé do Telhado"

Na manhã de ontem, o homem que é dono de uma fábrica de chocolates, ficou ferido no dedo médio da mão direita.

Avançou o sinal e provocou um desastre

O ônibus de chapa número 2-21-07, da linha Maranhão, trafegava em velocidade normal pela Rua São Francisco Xavier, quando ao tentar girar para a Rua Barão de Mesquita o sinal de avançar não acendeu. O motorista, que era dono de uma fábrica de chocolates, ficou ferido no dedo médio da mão direita.

Detalhe: o sinal de avançar não acendeu porque o motorista, que era dono de uma fábrica de chocolates, ficou ferido no dedo médio da mão direita.

Faleceram no Hospital

No inverno de ontem, faleceram no Hospital São Vicente de Paulo, duas pessoas, uma jovem e uma idosa.

Na manhã de ontem, faleceram no Hospital São Vicente de Paulo, duas pessoas, uma jovem e uma idosa.

Na manhã de ontem, faleceram no Hospital São Vicente de Paulo, duas pessoas, uma jovem e uma idosa.

Na manhã de ontem, faleceram no Hospital São Vicente de Paulo, duas pessoas, uma jovem e uma idosa.

Na manhã de ontem, faleceram no Hospital São Vicente de Paulo, duas pessoas, uma jovem e uma idosa.

Na manhã de ontem, faleceram no Hospital São Vicente de Paulo, duas pessoas, uma jovem e uma idosa.

Na manhã de ontem, faleceram no Hospital São Vicente de Paulo, duas pessoas, uma jovem e uma idosa.

Na manhã de ontem, faleceram no Hospital São Vicente de Paulo, duas pessoas, uma jovem e uma idosa.

Na manhã de ontem, faleceram no Hospital São Vicente de Paulo, duas pessoas, uma jovem e uma idosa.

Na manhã de ontem, faleceram no Hospital São Vicente de Paulo, duas pessoas, uma jovem e uma idosa.

Na manhã de ontem, faleceram no Hospital São Vicente de Paulo, duas pessoas, uma jovem e uma idosa.

Na manhã de ontem, faleceram no Hospital São Vicente de Paulo, duas pessoas, uma jovem e uma idosa.

Na manhã de ontem, faleceram no Hospital São Vicente de Paulo, duas pessoas, uma jovem e uma idosa.

Na manhã de ontem, faleceram no Hospital São Vicente de Paulo, duas pessoas, uma jovem e uma idosa.

Na manhã de ontem, faleceram no Hospital São Vicente de Paulo, duas pessoas, uma jovem e uma idosa.

Na manhã de ontem, faleceram no Hospital São Vicente de Paulo, duas pessoas, uma jovem e uma idosa.

Na manhã de ontem, faleceram no Hospital São Vicente de Paulo, duas pessoas, uma jovem e uma idosa.

Na manhã de ontem, faleceram no Hospital São Vicente de Paulo, duas pessoas, uma jovem e uma idosa.

Na manhã de ontem, faleceram no Hospital São Vicente de Paulo, duas pessoas, uma jovem e uma idosa.

Na manhã de ontem, faleceram no Hospital São Vicente de Paulo, duas pessoas, uma jovem e uma idosa.

Na manhã de ontem, faleceram no Hospital São Vicente de Paulo, duas pessoas, uma jovem e uma idosa.

Na manhã de ontem, faleceram no Hospital São Vicente de Paulo, duas pessoas, uma jovem e uma idosa.